

Neste estudo seguiremos, de preferência, os estóicos, mas sem servilismo, como é nosso costume; nós nos saciaremos em suas fontes, quando julgarmos apropriado, mas não abdicaremos de nosso ponto de vista, nosso juízo e nosso arbítrio.

Desde que vamos tratar dos deveres do homem, definamos logo o que chamamos dever e admito-me de Panetius não o ter feito. Quando se quer por ordem e método numa discussão, é preciso começar definindo a coisa de que se trata, para se ter dela uma idéia nítida e precisa.

“Próprio do homem é procura da verdade”

A natureza pôs em todo o ser animado o instinto de conservação, para defender seu corpo e sua vida, para evitar o que prejudica, para procurar todo o necessário com que viver: o alimento, o abrigo e outras coisas desse gênero. Deu, a cada espécie, nos dois sexos, uma atração mútua que os leva à multiplicação, e certo cuidado de sua prole. Mas há diferença entre o homem e o animal; pois este obedece unicamente aos sentidos, só vive o presente, o que está diante dele e não tem qualquer sensação de passado e futuro. O homem, ao contrário, com a ajuda da razão, que é seu galardão, percebe as consequências, a origem, a marcha das coisas, compara-as umas com outras, liga e reata o futuro ao passado; envolve, de um golpe de vista, todo o curso de sua vida, e faz provisões do necessário para iniciar uma profissão.

É ainda recorrendo à razão que a natureza aproxima os homens, fazendo-os conversar e viver em comum. Inspirando-lhes particular ternura pelos filhos, fazendo-os desejar reunidos e manter sociedade entre si: por esses motivos ela os anima a procurar todos o necessário para conservar e as comodidades da vida, não somente para si mesmos, como para sua mulher, seus filhos e todos aqueles que eles amam e devem proteger. Esses cuidados trazem o espírito desperto, tornando-os mais capazes de agir. Mas, o que é, sobretudo, próprio do homem, é a procura da verdade. Assim, logo que nos livramos de cuidados e negócios, desejamos ver, entender, aprender qualquer coisa; pensamos que o conhecimento dos segredos ou das maravilhas da natureza é indispensável à felicidade; procuramos ver o que é verdadeiro, simples e puro, e conveniente à natureza do homem. Nesse amor à verdade encontramos certa aspiração de independência, fazendo o homem bem-nascido não desejar obedecer a ninguém, senão àquele que o instrui, e o dirige, no interesse comum, de acordo com a justiça e as leis; daí nasce a grandeza da alma e o desprezo das coisas humanas.

“O mérito da virtude está na ação”

(...) Sustenta-nos ardente desejo de saber e de conhecer; encanta-nos ser eminente na ciência; ignorar, errar, enganar-se, iludir-se, nos parece desgraça e vergonha. Mas, nessa inclinação natural e honesta, é preciso evitar dois defeitos: um, dar por conhecidas as coisas desconhecidas, fazendo afirmação temerária; quem quiser evitar tal

defeito — e nós todos devemos querer — dará ao exame de cada coisa o tempo e cuidados necessários. Outro defeito consiste em por muito ardor e muito estudo nas coisas obscuras, difíceis e desnecessárias. Esses dois defeitos, se evitados, só merecem louvores pela aplicação e pelo trabalho que consagramos às coisas honestas e, ao mesmo tempo, úteis. (...)

O mérito da virtude está na ação; mas há frequentes intervalos que permitem voltar aos estudos ou, ainda, à atividade do espírito, que sempre nos impede, mesmo no trabalho, a mantê-los continuamente. Ora, toda a atividade do espírito tem por objeto resoluções honestas a tomar sobre coisas que contribuem para a felicidade, ou às pesquisas científicas. Eis o que se deve observar na primeira fonte dos nossos deveres.

CICERO, Marco Túlio. *Dos deveres*. São Paulo, Saraiva, 1965.

ANÁLISE E REFLEXÃO

1. Comente o trecho:

- “Entre as coisas sérias e úteis tratadas pelos filósofos, não conheço nada mais extenso e cuidadoso do que regras e preceitos que nos transmitiram a propósito de deveres”.
2. De acordo com Cícero, qual a diferença entre o homem e o animal?
3. Podesse dizer que a frase: “O mérito da virtude está na ação” reflete o pensamento romano? Explique.

QUINTILIANO:

ENSINAR DE ACORDO COM A NATUREZA HUMANA

MARCO FÁBIO QUINTILIANO (por volta de 35- depois de 96) nasceu em Calagurris, Espanha. Estudou retórica e lecionou em Roma durante 20 anos. Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se a colorir por escrito sua rica experiência, na famosa obra *Institutio oratoria*, em doze livros, sobre a educação do orador. Nesta Quintiliano não se limita à didática e à metodologia da retórica. Trata do problema do talento, das tarefas do educador e do

professor, do estilo correto de ensino e de educação e de inúmeras questões pedagógicas. Defendia o ideal educacional da eloquência perfeita. Tinha em mente um homem ao mesmo tempo eloquente e sábio. Não se contentava com um homem apenas eloquente, que poderia defender e responsabilizar-se pessoalmente por aquilo que dizia. Também não lhe bastava o indivíduo apenas sábio: era necessário que fosse eloquente.